

QUINTO DIA

MANSIDÃO E HUMILDADE NAS PROVAÇÕES

Oração inicial (pág.12)

Meditação

A relação do Senhor com o seu povo foi sempre uma relação pessoal, sempre. Por esta razão, Ele nunca falava ao povo como se dirigisse a palavra a uma multidão. Além disso, Ele escolhia pessoalmente, como na narração da criação, quando com as suas mãos fez artesanalmente o homem e atribuiu-lhe um nome. Foi assim que começou a relação entre Deus e a pessoa. E, por isso, também, quando Deus escolhe as pessoas, Ele as escolhe sempre entre os pequeninos. Existe um diálogo entre o Senhor e a nossa pequenez, a pequenez de cada um de nós, diálogo inaugurado por Ele. A nossa fidelidade consiste simplesmente em conservar essa nossa pequenez para poder dialogar com o Senhor. Eis por que a humildade, a suavidade e a mansidão são tão importantes na vida do cristão: são uma preservação da pequenez. São as bases para levar sempre em frente o diálogo entre a nossa pequenez e a grandeza do Senhor.

Quem deseja ser livre e, ao mesmo tempo, ser obediente a Deus tem que ser dócil à sua Palavra, tem que ter a coragem de se tornar odre novo para o vinho novo que é concebido continuamente, coragem de discernir sempre — e não relativizar — o que faz o espírito no nosso coração, o que o espírito quer no nosso coração, para onde ele me leva no meu coração. E obedecer (*cf. Santo Padre, Homilia 20.jan.2014*).

Essas palavras do Papa Francisco fazem coro ao que Guido dizia quase dez anos antes: *“Só a alma pequena, pequena, vazia de tudo é capaz de engrandecer o Senhor, ou seja, glorificar o seu nome. Eis o que devemos ser, pobres de tudo para possuir a Deus que é o Tudo. Ó feliz bem-aventurança de sermos pobres de espírito, porque nosso é o Reino dos Céus (Mt 5,3) que é justiça, paz e gozo no Espírito (Rm 14,17)”*; (Meditação, 22.dez.2004).

Guido viveu, descobriu esse caminho da pequenez para ir a Deus como e com os pequeninos. *“O que importa é ser conhecido por Deus e tão somente por Ele, pois Ele vê a nossa pequenez”* (Meditação, 15.12.2004). Ao tocar os pobres e chagados ele tocou Deus, viu Deus ferido pelos nossos pecados. E, como todos os santos, ele teve pressa em aprofundar esse relacionamento, não podia perder tempo. *“‘Eu me apresso sem perder um só instante em praticar todos os vossos mandamentos’ (Sl 118,60). É próprio de quem vive fazendo a vontade de Deus essa, vamos chamar assim, pressa, vontade imediata de fazer a vontade de Deus, não podemos perder tempo (...) é agora, Deus me chama hoje (...). O Reino de Deus é prontidão. É preciso tocar em Deus com a fé”* (Entrevista na Rádio Catedral, Rio, 6.set.2008).

Como são fortes essas palavras de Guido! Ele descobriu na sua experiência com os pobres que estava vendo o invisível, tocando o intocável, experimentando algo de inefável, na miséria e na indigência tão palpável dos doentes e dos pobres. Essa experiência foi uma fonte de alegria e de certeza no seu agir apostólico. Como ele mesmo dirá: *“Feliz o homem que pensa no pobre e no fraco, que coloca sua vida à disposição dos pequeninos cuidando de suas feridas corporais e espirituais. O Senhor o libertará do fogo eterno e fará crescer sua glória e poder. Seu testemunho brilhará como luz nas trevas”* (Meditação, 24.fev.2005).

Da docilidade e fé com que Guido aceitou o aparente fracasso da experiência entre o final da Filosofia e o início da Teologia, não permanecendo em Queluz e junto da Canção Nova, voltan-

do para o Rio e retomando a formação clerical junto a Diocese carioca, dão um testemunho profético das palavras do padre que o dirigia espiritualmente, naquele momento: “Vá tranquilo, seu carisma vai ultrapassar em muito a cidade do Rio de Janeiro. Um fraterno abraço” (texto via e-mail). Além desse conselho experiente, o desejo do Arcebispo do Rio, que lhe dissera que seu lugar era a Santa Casa, veio de encontro ao seu senso obediencial: *“Nenhum atleta será coroado se não lutar segundo as regras’ (2Tm 2,5). É necessário obedecer ao bispo, que me pediu para trabalhar na Santa Casa e estudar Teologia no Mosteiro de São Bento”* (Meditação, 29.dez.2006; cf. Meditação, 08.out.2008).

Essa humildade e pequenez de Guido estabeleceram entre ele e Jesus um diálogo cada vez mais profundo, na oração e na ação: na primeira ele ouvia e falava com Deus; na segunda eles se tocavam e reconheciam mutuamente. Cada vez mais era patente para Guido: *“é preciso ter um coração manso e humilde para, no meio da agitação e da provação do mundo, prosseguir o meu caminho com Jesus”* (Meditação, 28.fev.2005). Ele aprendia, cada dia mais, na prática, o que disse o profeta (Os 6.3): *“É preciso saber segui-lo para reconhecer o Senhor’. O discípulo deve escolher sempre o caminho da humildade, pois por ela sempre encontrará o Senhor que é manso e humilde de coração. ‘Quem se humilha diante do Senhor será exaltado’ (Tg 4,10)”*; (Meditação, 05.mar.2005).

Num dos seus cadernos encontramos uma anotação luminosa que nos esclarece a firmeza e mansidão do seu modo de agir no momento de sofrimento interior: *“O sinal que se ama Jesus Cristo é querer sofrer por amor d’Ele. O mais agradável a Deus é suportar com paciência todos os sofrimentos que nos aparecem na vida. (...). Para se chegar à união com Deus são necessárias as tribulações. Ganhamos mais em um só dia de sofrimento vindo de Deus ou do próximo, que em 10 anos de padecimentos que nós mesmos escolhemos”*. (Meditação, 13.dez.2004. Guido cita de modo adaptado à sua realidade, Santo Afonso, A prática do amor a Jesus Cristo.)

Rezando com Guido

“É preciso ter um coração manso e humilde para, no meio da agitação e das provações do mundo, prosseguir o meu caminho com Jesus” (Meditação, 28.fev.2005).

“A obediência é o primeiro passo para viver a humildade (...). Vencer o meu orgulho através da obediência e da humildade. Dá-me, Senhor, prontidão e docilidade para fazer sempre a Vossa vontade. Enche a talha do meu coração com a água viva do Espírito Santo para que através da obediência eu experimente o vinho novo da alegria. Quero sempre obedecer sem murmurar nem reclamar” (Meditação, 6.out.2003).

“Jesus, ensina-me a ser um servo humilde, pequeno, pobre de espírito, pois livre de tudo e de todos poderei Te servir com todas as forças do meu coração e com todo o meu entendimento. Que sejam livres os vossos amados, com vossa mão ajudai-nos, ouvi-nos” (Meditação, 22.dez.2004).

“Senhor, endireitai a minha vida. Eu Te glorifico Jesus pelas maravilhas que tens realizado em mim, pois o Senhor me ergueu e me sustenta na caminhada. Sim, eu estou livre do medo e dos apegos que tinha para caminhar contigo, pois tudo posso naquele que me fortalece. Amém. Aleluia!” (Meditação, 13.dez.2004).

Propósito

“Jesus, o presente que hoje eu quero Te dar é a entrega do meu coração com as vitórias e, também, as derrotas. Cura, Senhor, as feridas do meu coração” (Meditação, 7.jan.2006).

Oração conclusiva (pág. 13)
